

Arquitetura Moderna em João Pessoa

A memória moderna e local de um movimento Internacional

Nelci Tinem

Doutora pela ETSAB/UPC, Espanha, Coordenadora do TFG do CAU/UFPB
ntinem@uol.com.br

Lia Tavares

Estudante de Arquitetura da Universidade Federal da Paraíba
lia.tavares@gmail.com

Marieta Tavares

Estudante de Arquitetura da Universidade Federal da Paraíba
marieta.tavares@gmail.com

O tema aqui proposto se enquadra tanto na sessão um como na sessão dois. Se por um lado, trata de um exemplo local das diversas aclimações/adaptações regionais dos princípios gerais da arquitetura moderna, dando a dimensão da difusão desse movimento por todo o país, trata também do moderno como patrimônio nacional e é resultado de um trabalho conjunto desenvolvido na universidade no sentido de registrar, conservar, proteger, propor tombamento e elaborar projetos de restauração do patrimônio moderno da Paraíba.

A proteção da arquitetura e dos sítios modernos, mais que os exemplares mais antigos, demorou a ser assimilada. Brasília foi a primeira a ser cogitada e a mais difícil de ser entendida pelo seu pioneirismo, pela sua 'pouca idade', pelas suas dimensões e por ser uma cidade jovem em plena atividade. Ainda hoje é difícil de falar em preservar o moderno, ainda não existe o 'hábito' de pensá-lo como patrimônio, principalmente em um país que, apesar das estatísticas, ainda se considera 'jovem'. Mais difícil ainda é tratar desse tema nas cidades menores e mais periféricas

Até os anos 1950, as cidades conhecidas pela produção moderna, fora do eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais eram, além de capitais como Recife e Salvador, exemplos isolados e circunstanciais, como Cataguazes. Nas duas últimas décadas cresce o número de trabalhos que resgatam a arquitetura moderna, nos mais diversos lugares do país, e aparecem arquitetos e engenheiros cuja produção merece registro. É o caso de Moacir Gomes e Arialdo Pinho em Natal, de Geraldino Pereira Duda em Campina Grande e de Clodoaldo Gouveia e Mário de Lásccio em João Pessoa.

Nesse sentido o objetivo desta comunicação é fazer um balanço dos trabalhos já realizados sobre arquitetura moderna na Paraíba e divulgar uma pesquisa em andamento que, a partir de uma listagem preliminar dos exemplares encontrados na cidade de João Pessoa, está

realizando um inventário, que se consubstancia em registros gráficos, históricos e analíticos dessa produção.

arquitetura moderna, preservação arquitetônica, inventário.

Modern architecture in João Pessoa

The local and modern memory of an International movement

The subject proposed can be classified in the session one or two. If on the other hand, it deals with a local example of the diverse regional acclimatization and adaptation of the modern architecture general principles, giving the dimension of the diffusion of this movement for all the country, it also deals with the modern as national patrimony and is a result of a joint work developed in the university in the direction to register, to conserve, to protect, to consider falling and to elaborate Paraíba's modern patrimony restoration projects.

The protection of the architecture and the modern urban places, more than the oldest units, it delayed to be assimilated. Brasília was first city to be cogitated for conservation and the more difficult subject of being understood by its pioneer condition, for its ' little age ', for its dimensions and for being a young city in full activity. Still today it is difficult speaking about modern conservation, it is not used to think the modern as patrimony, mainly in a country that, despite the statistics, still is considered young. More difficult still it is to deal with this subject in the little and peripheral cities

Until the years 1950, the cities known for the modern production, except Rio de Janeiro, São Paulo and Minas Gerais, they were, beyond capitals as Recife and Salvador, isolated and circumstantial examples as Cataguazes. In the two last decades the number of works grows and rescue the modern architecture in most places of the country and reveals architects and engineers whose production deserves register, it is the case of Moacir Gomes and Arialdo Pinho in Natal, Geraldino Pereira Duda in Campina Grande and Clodoaldo Gouveia and Mário de Lascio in João Pessoa.

In this direction the objective of this communication is to make a rocking of the works already carried through on modern architecture in Paraíba and to divulge a research in progress that, from a preliminary listing of the examples found in the city of João Pessoa, it is carrying through an inventory, that consists in graphical registers, descriptions and analytical papers of this production.

Key-words: modern architecture, architectural conservation, inventory

Arquitetura Moderna em João Pessoa

A memória moderna e local de um movimento Internacional

O tema aqui proposto se enquadra tanto na sessão um como na sessão dois. Se por um lado, trata de um exemplo local das diversas aclimações/adaptações regionais dos princípios gerais da arquitetura moderna, dando a dimensão da difusão desse movimento por todo o país, trata também do moderno como patrimônio nacional e é resultado de um trabalho conjunto desenvolvido na universidade no sentido de registrar, conservar, proteger, propor tombamento e elaborar projetos de restauração do patrimônio moderno da Paraíba.

A proteção da arquitetura e dos sítios modernos, mais que os exemplares mais antigos, demorou a ser assimilada. Brasília foi a primeira a ser cogitada e a mais difícil de ser entendida pelo seu pioneirismo, pela sua 'pouca idade', pelas suas dimensões e por ser uma cidade jovem em plena atividade. Ainda hoje é difícil de falar em preservar o moderno, ainda não existe o 'hábito' de pensá-lo como patrimônio, principalmente em um país que, apesar das estatísticas, ainda se considera 'jovem'. Mais difícil ainda é tratar desse tema nas cidades menores e mais periféricas

Até os anos 1950, as cidades conhecidas pela produção moderna, fora do eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, eram, além de capitais como Recife e Salvador, exemplos isolados e circunstanciais como Cataguazes. Nas duas últimas décadas cresce o número de trabalhos que resgatam a arquitetura moderna, nos mais diversos lugares do país, e aparecem arquitetos e engenheiros cuja produção merece registro. É o caso de Moacir Gomes e Arialdo Pinho em Natal (Consulin, 2004), de Geraldino Pereira Duda em Campina Grande (Duda, 2003) e de Clodoaldo Gouveia e Mário de Lásio em João Pessoa (Sales, 1998).

Nesse sentido o objetivo desta comunicação é fazer um balanço dos trabalhos já realizados sobre arquitetura moderna na Paraíba e divulgar uma pesquisa em andamento que, a partir de uma listagem preliminar dos exemplares encontrados na cidade de João Pessoa, está realizando um inventário, que se consubstancia em registros gráficos, históricos e analíticos dessa produção.

A consciência da importância do Moderno

O Curso de Arquitetura e Urbanismo criou, entre outras, uma linha de estudos que incentiva o interesse pela produção moderna, desenvolvendo uma série de monografias sobre os

arquitetos modernos, em que estes são 'conhecidos' ou 'reconhecidos' através da análise de suas obras, análise essa pensada como instrumento de projeto. Além de um nome e algumas imagens, iniciamos um processo de conhecimento da forma de projetar dos arquitetos modernos em geral e dos brasileiros em particular: Eduardo Reidy, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Rino Levi, Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha, Luiz Nunes, Delfim Amorim, Sergio Bernardes e Acácio Borsói são alguns dos nomes estudados.

No caso, os dois penúltimos são arquitetos que atuaram na região e os dois últimos têm projetos importantes em João Pessoa. Há notícia de um projeto de Artigas para um concurso do estádio de futebol que não foi construído e alguns de Burle Marx, como os da Praça da Independência e do Parque Sólon de Lucena, doados pelo arquiteto para a cidade, que não foram construídos ou já não existem.

A descaracterização e destruição (leia-se demolição) dessa produção mais recente, mas já considerada histórica, acabou por fazer aflorar um sentimento de responsabilidade sobre o acervo moderno, é o caso da residência projetada por Borsói para Otacílio Campos, o exemplo mais bem conservado do arquiteto até menos de um mês, quando foi demolida para dar lugar a um centro comercial.

Os antecedentes da preservação do patrimônio moderno já não eram bons em 1984. João Pessoa já se notabilizava pela demolição de seus bens modernos, inclusive os tombados, e sempre com um arquiteto a frente desse desserviço. É o caso do Estúdio da radio Tabajara, um dos cinco primeiros projetos encomendados especificamente para essa função e o da Estação de Transmissão da mesma rádio, o segundo projeto da América Latina, projetado exclusivamente para esse fim.

Ainda que João Pessoa seja uma cidade 'espalhada', 'horizontal', sem muitos problemas de 'espaço', a valorização de algumas áreas vai gerar dois tipos de problemas: um de especulação imobiliária que está fora da nossa área de ação e outro de ignorância do patrimônio e desrespeito a memória. O primeiro vem sendo enfrentado pelos órgãos de preservação, que está 'barganhando' com os especuladores para 'tentar salvar' alguns bens históricos, artísticos e arquitetônicos, modernos ou não, ainda que não com muito sucesso. O segundo é que algumas obras, por serem muito novas, não conseguem ser identificadas como algo a ser preservado ou pelo menos registrado.



Imagem 1: Shopping Tambiá e exemplares dos casarões do açúcar, cuja permanência foi 'barganhada' pelos órgãos de preservação (Fotos: Lia Tavares)

Os exemplos modernos da Arquitetura de João Pessoa

Os primeiros trabalhos desse tipo surgiram nos Trabalhos Finais de Graduação do Curso de Arquitetura da UFPB. O primeiro deles, de 1985, de autoria de Berthilde Moura, Aníbal Moura e Thelma Pordeus, sob o título *Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico de João Pessoa: um pré-inventário*, não tinha como tema específico a produção moderna, mas registrou seis exemplares desse tipo¹. O segundo, de Mércia Rocha, *Manifestação da Arquitetura Moderna em João Pessoa*, de 1987, tratava especificamente de João Pessoa e esboçou a primeira lista de obras modernas da cidade, uma lista ainda preliminar, cujos registros fotográficos necessitavam ser refeitos, mas que começava a sistematizar informações sobre o assunto. O terceiro, de Francisco Sales, *Vanguarda e Esquecimento: a obra do arquiteto Clodoaldo Gouveia*, que tratava de um dos pioneiros modernos na Paraíba e seus contemporâneos, rastreou e analisou os primeiros exemplares modernos da capital e alguns do interior. Esses três trabalhos são a base sobre a qual prosseguirá este trabalho, incluindo obras mais recentes, da segunda metade do século XX, construídas em João Pessoa.

Os edifícios modernos da primeira metade do século XX

João Pessoa possui três importantes registros precoces desse tipo de produção: a) a Secretária das Finanças (1932/1935), consoante com a modernização do Estado, manifesta em parte das secretarias estaduais e ministérios federais realizados no país, b) o Complexo Educacional do Instituto de Educação (1936/1939), parte da política federal de construção de escolas formadoras de escolas inspiradas no modelo alemão e c) a Rádio Tabajara/PRI-4, entre os primeiros projetos específicos para esse novo programa arquitetônico, que atendia a meta estatal de expandir os meios de comunicação e propaganda.

¹ Os exemplares modernos registrados nesse trabalho são: Estúdio e Estação de Transmissão da Rádio Tabajara, Conjunto Urbanístico Educacional, Parque Sólon de Lucena, Estação Ferroviária, Capitania dos Portos, Secretaria das Finanças. A Estação Elevatória de Esgoto embora conte com um programa absolutamente novo e moderno não é um desses exemplares.

Clodoaldo Gouveia

O arquiteto desses três conjuntos é o capixaba de família paraibana Clodoaldo Gouveia (1887/1948), que chegou a João Pessoa em 1922, logo depois de formado pela ENBA, cujas diretrizes nesse momento não eram modernas. Entretanto, por suas obras posteriores, fica evidente que as idéias modernistas já rondavam a sua formação na capital federal e chegaram até a periferia como atestam as revistas locais, um pouco mais tarde, nos anos 1930.

No Palácio da Secretaria da Fazenda e Finanças de Estado, implantado em um terreno triangular de esquina, o arquiteto aproveita a forma que o lote sugere e trabalha o volume de três faces externas para experimentar, precocemente no início dos anos 1930, as formas que a nova arquitetura proclamava.



Imagem 2 - Palácio da Secretaria da Fazenda e Finanças de Estado, localizado na esquina das ruas Cardoso Vieira e Gama e Melo. Projeto do arquiteto Clodoaldo Gouveia, construído entre 1932 e 1935. (Fonte: Arquivo Humberto Nóbrega e Foto atual: Tatiana Medeiros)

O Instituto de Educação é o conjunto moderno mais importante da cidade: liberta-se do esquema da quadra tradicional e conforma um espaço comum livre e generoso, que possibilita uma experiência arquitetônica que atende ao novo ideário. É composto do Edifício Central, da Escola de Aplicação e do Jardim da Infância e foi tombado, em 1980, pelo IPHAEP, órgão de preservação local². Outras experiências semelhantes, mas bem mais modestas relativas à escola serão realizadas no interior do estado (Sales, 1998).

² Estavam previstas ainda a Escola de Puericultura junto ao Jardim de infância e o Estádio junto a Escola de Aplicação, que só foi construída entre 1951 e 1958.



Imagem 3 - Instituto de Educação composto pelo Edifício Central, Escola de Aplicação e Jardim de Infância, localizado à Avenida Getúlio Vargas. Projeto do arquiteto Clodoaldo Gouveia, construído entre 1936 e 1939. (Fonte: Arquivo Humberto Nóbrega).



Imagem 3a - Edifício Central atual Lyceu Paraibano. (Fonte: Arquivo Humberto Nóbrega e Foto atual: Tatiana Medeiros)



Imagem 3b - Escola de Aplicação (Atual Escola de Primeiro Grau Olivina Olívia C. da Cunha). (Fonte: Arquivo Humberto Nóbrega. Foto atual: Tatiana Medeiros)



Imagem 3c - Jardim de Infância (Atual Escola de Primeiro Grau Argentina Pereira). (Fonte: Arquivo Humberto Nóbrega. Foto atual: Tatiana Medeiros)

Os edifícios do Estúdio e da Estação de Transmissão (PRI-4) da Rádio Tabajara foram demolidos em 1984, como foi comentado anteriormente, para dar lugar a edifícios sem a menor importância no contexto da cidade, tanto em relação a sua utilidade quanto a sua qualidade arquitetônica. Podiam estar ali como em qualquer outro lugar, porém apesar de

tombados em 1980 pelo IPHAEP, foram destruídos, sem nenhum processo de destombamento ou qualquer intervenção das autoridades competentes.

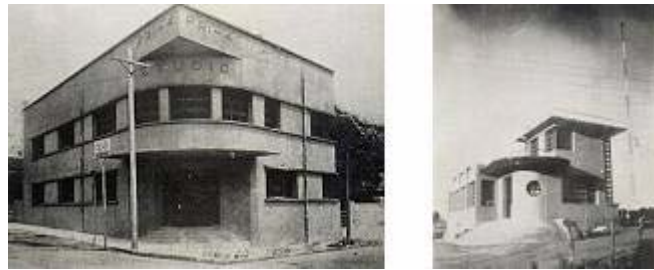


Imagem 4 - Estúdio e Estação de Transmissão (PRI-4) da Rádio Tabajara, projetados por Clodoaldo Gouveia. Estúdio localizado na esquina das ruas Rodrigues de Aquino e Almeida Barreto, construído entre 1937 e 1939 e Estação de Transmissão localizada a Avenida Pedro II junto a Mata do Buraquinho, construído entre 1935 e 1937. (Fonte: Arquivo Humberto Nóbrega)

Do Estúdio restou um registro e análise importantes sobre o bem demolido, elaborado por Sales (1998), porém da Estação de Transmissores, o primeiro a ser demolido, não foi possível encontrar dados para uma reconstituição.



Imagem 5 - Registro e análise minuciosos do Estúdio da Rádio Tabajara, de Clodoaldo Gouveia, demolido em 1984. Modelo tridimensional elaborado por Francisco Sales (1998)

O Parque Sólon de Lucena, do qual faz parte o Cassino da Lagoa, é um dos pouquíssimos exemplares urbanos tombados pelo IPHAEP e, além disso, moderno. O projeto urbano é de autoria de Nestor de Figueiredo, o paisagismo de Burle-Marx e o restaurante de Clodoaldo Gouveia. A construção desse parque foi resultado das obras de saneamento, propostas por Saturnino de Brito, iniciadas no governo Sólon de Lucena (1920/1924).

Seguem ainda duas construções modernas, uma é de uso público e outra de uso privado, as duas do mesmo Clodoaldo Gouveia: uma é o Manicômio Judiciário e a outra é um edifício residencial, que usa com menos elegância o recurso dos Irmãos Roberto no Edifício Seguradoras.



Imagem 6 - Manicômio Judiciário, localizado a Avenida Dom Pedro II, projetado por Clodoaldo Gouveia, iniciado no final da década de 1930 e inaugurado em 1943.
(Fonte: Arquivo Humberto Nóbrega. Foto atual: Tatiana Medeiros)



Imagem 7 – Duas imagens do Edifício Duarte da Silveira, localizado na antiga Praça Vidal de Negreiros e projetado por Clodoaldo Gouveia em 1939 (Sales, 1998) e uma imagem do Edifício Seguradoras dos Irmãos Roberto (Giedion, 1954).

Outros Arquitetos

Ainda das décadas de 1930 e 1940, temos o edifício do Banco do Brasil do arquiteto carioca Firmino F. Saldanha de 1939³, cujas linhas remetem a um racionalismo ainda centrado nas lições acadêmicas da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, a casa da Rua das Trincheiras do arquiteto italiano Giovanni Gióia de inícios dos anos 1930, a de características mais 'modernistas' entre suas obras, o projeto 'quase' moderno da Capitania dos Portos de outro arquiteto italiano Hermenegildo di Lásccio de 1939 e, finalmente, a Estação Ferroviária, provavelmente construída por um engenheiro da Great Western Railway de 1943.

³ Apesar de ser atribuído a Hermenegildo di Lascio, o edifício é do arquiteto moderno F. F. Saldanha como consta na revista *Arquitetura e Urbanismo* de 1938 (Sales, 1998).



Imagem 8 - Agência do Banco do Brasil do arquiteto Firmino F. Saldanha, localizada na Gama e Melo, construído entre 1938 e 1939, e Residência na Rua das Trincheiras, esquina com a Rodrigues de Aquino, do arquiteto Giovanni Gióia, construído na década de 1930. (Fotos: Sales, 1998)

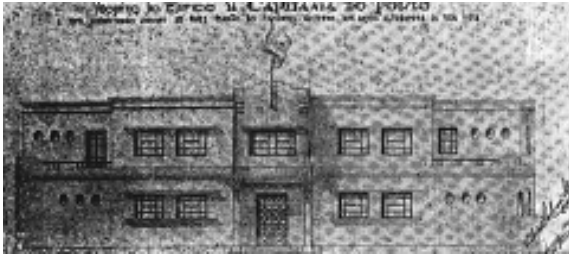


Imagem 9 - Capitanía dos Portos do arquiteto: Hermenegildo di Lascio, localizada na Rua Barão do Triunfo, construída em 1939. (Fonte: Arquivo Humberto Nóbrega. Foto atual: Francisco Sales)

Os edifícios modernos da segunda metade do século XX

Esta parte da pesquisa baseia-se nos levantamentos feitos em um trabalho disciplinar sobre o arquiteto carioca radicado no Recife Acácio Gil Borsoi, os arquitetos paraibanos formados em Pernambuco Mário Glauco Di Lascio e Carlos Alberto Carneiro da Cunha, o arquiteto cearense formado no Rio de Janeiro Liberal de Castro e o arquiteto paranaense de família paraibana Leonardo Stuckert que, a convite da elite pessoense, realizaram obras que atendiam ao desejo de modernidade e sofisticação que esta arquitetura representava.

Acácio Gil Borsoi

Acácio Gil Borsoi, aluno da primeira turma de arquitetura da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, se instala no Recife em 1951, onde se dedica ao ensino, além de atuar como profissional liberal. O seu campo de atuação estende-se a João Pessoa, onde realiza obras que merecem destaque em seu repertório profissional e na história da arquitetura moderna.

Na grande maioria dos projetos de Borsoi, executados em João Pessoa, observam-se características modernas adaptadas ao lugar, como as varandas salientes e as janelas diferenciadas para proteger os edifícios da insolação e da chuva excessivas e para direcionar os ventos. Essa preocupação com o conforto climático vem sempre aliada ao cuidado com a harmonia e a beleza, da mesma forma que o apelo plástico dos grandes

vãos e balanços possibilitados pelo concreto armado é traduzido por edificações simples e leves.

A Casa da Diogo Velho é um exemplo de utilização de pilotis, de grandes varandas e, principalmente, de elementos vazados, que são partes integrantes da proposta estético-formal do edifício, além de proporcionar conforto aos usuários. A foto abaixo mostra a residência antes de sofrer modificações para tornar-se uma farmácia de manipulação.



Imagem 10 – Antiga residência situada a Rua Diogo Velho, número 306.
(Foto: Lia Tavares. Levantamento gráfico: Mário Lyra).

Outro exemplo é a residência da Rua Francisca Moura, onde também aparecem as novas formas da arquitetura moderna proporcionadas pelo concreto armado, como o pilar em “V”, o volume trapezoidal e os terraços generosos.



Imagem 11 - Residência situada a Rua Francisca Moura. (Fotos: Marieta Tavares)

A concepção do projeto determina a interligação dos espaços, sem abandonar a preocupação com a privacidade. Grande parte das edificações é projetada em vários planos, interligados por rampas e escadas, que dão dinamismo e qualidade ao espaço. É o caso da antiga residência Cassiano Ribeiro Coutinho, onde, além da utilização de elementos como os brise-soleil e os combogós nas superfícies externas, destaca-se a organização do espaço interno em diversos níveis como mostra a figura abaixo: 1- primeiro nível; 2- segundo nível; 3-terceiro nível; 4-rampa para o quarto nível.

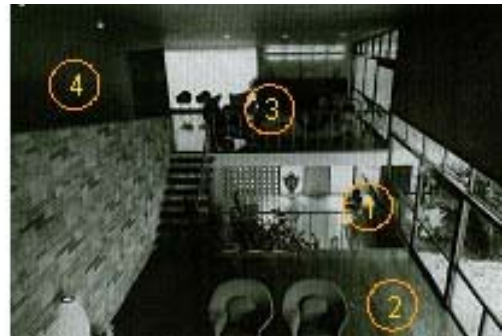
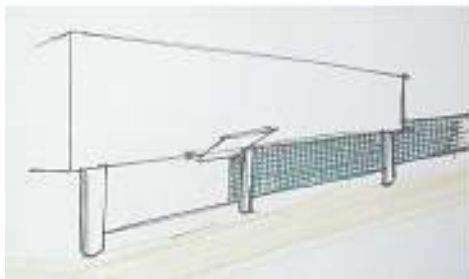
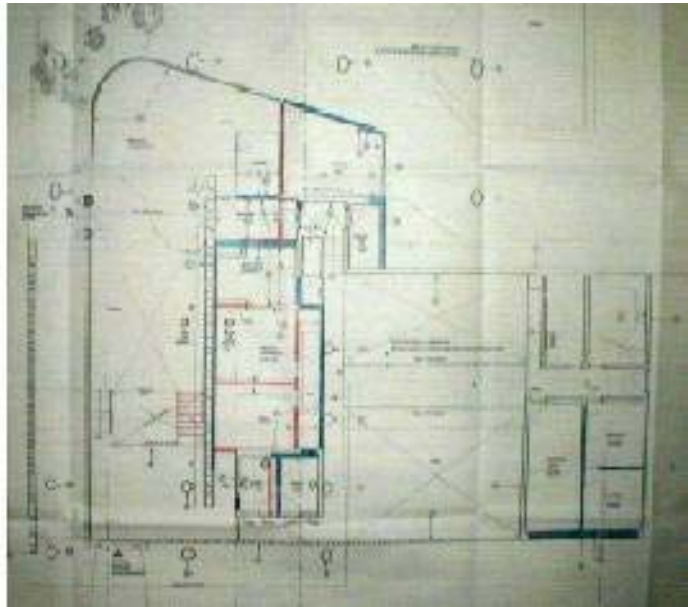


Imagem 12 – Antiga residência Ribeiro Coutinho (Atual sede da Claro Telefonía), situada a Avenida Epietácio Pessoa 1090 e construída em 1956. Desenho da fachada oeste e da planta de reforma do 2º pavimento. (Foto atual: Lia Tavares; Desenho: Leonardo Tavares; Planta de reforma: Claro Telefonía e Fotos p&b: A&U 1999)

Os panos de vidro proporcionam uma unidade entre os espaços interiores e exteriores do edifício e tornam a paisagem inseparável do projeto arquitetônico, da mesma forma que a iluminação natural é sempre privilegiada nos projetos do arquiteto. Na residência Diene Bernardo nota-se o desejo de integrar a edificação ao meio, utilizando iluminação natural em toda a edificação, através de panos de vidros, varandas e clarabóias em alguns ambientes.



Imagem 13 - Residência Diene Bernardo, situada a Rua Giácomo Porto, nº 120 – Miramar. (Fotos: Marieta Tavares).

As residências possuem esquadrias de madeira e vidro e/ou veneziana, de forma a privilegiar a ventilação dos quartos, com as paredes recuadas formando uma grande varanda. É importante ressaltar havia uma preocupação fundamental com a iluminação, tornando os ambientes funcionais e agradáveis. A Pousada Olho d'Água, antiga residência, apresenta um amplo terraço junto aos quartos que privilegia a ventilação e adapta a edificação as especificidades climáticas.



Imagem 14 - Pousada Olho d'água, na Avenida Cabo Branco. (Fotos: Marieta Tavares).

Borsoi não se limitou apenas à construção de residências em João Pessoa, a sua obra estendeu-se a outros programas, como o do Esporte Clube Cabo Branco e o late Clube da Paraíba. Como nas residências, a especificidade dos edifícios está presente nos diferentes e variados níveis e planos interligados por escadas, respeitando a topografia e os desníveis naturais do terreno.



Imagem 15 - Clube Cabo Branco, situado a Rua Coronel Sousa Lemos e construído entre 1959 e 1960 e late Clube da Paraíba, situado a Avenida Argemiro de Figueiredo, 5059.
(Fotos: Walter Grilo e Marieta Tavares)

Tanto no late Clube como no Cabo Branco, as áreas são distribuídas em setores, em função dos seus usos. A parte social dos clubes é valorizada pela sua localização privilegiada, no mesmo nível da rua e nos pavimentos mais elevados das edificações. A interligação com a parte esportiva é feita através de escadas. Nesses dois exemplos, é fácil notar a vontade de manter a pureza e a originalidade das formas que estão presentes no tratamento do volume, da massa e da superfície. O azulejo foi utilizado tanto nos revestimentos internos como no tratamento exterior dos edifícios, animando as superfícies externas com cores vivas e alegres.



Imagem 16 - Fotos tiradas do Clube Cabo Branco. (Foto: Walter Grilo)

Mario Glauco Di Lascio

Filho do arquiteto Hermenegildo Di Lascio, Mário de Lásio formou-se na Escola de Belas Artes do Recife, na qual teve como professores, Acácio Gil Borsoi que privilegiava a relação entre os aspectos plástico-formais e tecnológicos e Delfim Amorim que, segundo o próprio arquiteto, era “...um português que veio para cá, criando uma verdadeira arquitetura residencial nordestina”.

Nos exemplares de sua arquitetura espalhados pela cidade, nota-se a preocupação com a funcionalidade e o conforto dos ambientes. Seus projetos, como os de seus mestres, seguem os pressupostos modernos, adaptando-os às necessidades climáticas e culturais do lugar. Seguindo esse ideário, seus projetos utilizam os pilotis, que proporcionam planta livre e estrutura independente, permitindo um jogo racional na disposição dos ambientes.

Da mesma forma que seu mestre, Borsóí, o uso de materiais locais como a cerâmica, continuando a tradição da azulejaria e dos revestimentos de piso, é outra característica da arquitetura moderna de Mário de Lascio.



Imagem 17 - Residência na Avenida João Maurício nº 405. Foto da edificação, croquis da fachada e revestimentos de piso e parede do terraço. (Fotos: Lia e Marieta Tavares e Desenho: Leonardo Tavares)

Na Residência Ângela Miranda a entrada principal se abre para um amplo terraço; sobre o qual ficam os quartos. As grandes aberturas com esquadrias de madeira e vidro, proporcionam iluminação natural farta e a ventilação necessária ao conforto térmico dos ambientes. Com o mesmo objetivo, as vedações não sobem até a laje ou o forro, permitindo a passagem da luz e do vento. Como Borsóí, Mário di Lascio também tirava partido dos desníveis para conseguir movimento e integração dos ambientes internos.



Imagem 18 - Residência Ângela Miranda à Avenida Getúlio Vargas nº 137, construída em 1959. (Fotos: Orlando Junior e Desenho: Leonardo Tavares)

José Liberal de Castro

Formado no Rio de Janeiro, voltou a Fortaleza, sua terra natal, para colaborar com a criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará. Liberal de Castro sempre defendeu a idéia da arquitetura como cultura e orientava seus alunos em direção a uma conduta profissional e ética exemplar (Wolf, 1999).

João Pessoa possui um único exemplar de sua arquitetura, o projeto da agência do Banco do Nordeste do Brasil. Dois pressupostos orientam esse projeto: a possibilidade de acesso público ao banco por mais de uma rua e o isolamento do prédio em relação à vizinhança. O projeto prevê a liberação parcial do solo, ocupado por jardins, optando por um partido de dois pavimentos. O térreo possui uma planta hexagonal, que dá amplitude aos pátios laterais, sobrepostos pela planta quadrada do pavimento superior, em balanço sobre esses espaços ajardinados.



Imagem 19 - Banco do Nordeste, situado a Rua Cardoso Vieira de Melo, projetado pelo arquiteto: José Liberal de Castro. (Foto: Lia Tavares)

Outros Arquitetos

Outros arquitetos que trabalharam neste período em João Pessoa foram: Roberval Guimarães e Leonardo Stuckert que se formaram na Escola Nacional do Rio de Janeiro e Carlos Alberto Carneiro da Cunha, que se formou na Escola de Belas Artes de Recife. As características das obras dos arquitetos, anteriormente descritas, se repetem nas obras desses arquitetos. Surgem, da mesma forma, os panos de vidro, os combogós, os brise-soleil, a meia parede, os colchões de ar e a azulejaria como elementos de adaptação ao clima. Além dos grandes vãos, da leveza e da pureza da forma como características comuns da arquitetura brasileira que desembocam na generosidade dos espaços, no movimento das superfícies e nas soluções simples para problemas complexos, como defendia Giedion.

Carlos Alberto Carneiro da Cunha é autor de duas residências situadas à Avenida João Maurício, na praia de Manaíra. Na primeira delas, o arquiteto utiliza a telha canal, amplos terraços que contornam a casa nos dois pavimentos e revestimento em azulejo. Na segunda a linguagem do concreto se mescla aos panos de vidros, aos elementos vazados e às janelas com esquadrias de madeira.



Imagem 20 – Duas residências projetadas pelo arquiteto Carlos Alberto Carneiro da Cunha, situadas à Avenida João Maurício nº 503 e nº 461. (Foto: Lia Tavares)

Há também dois importantes exemplares de edifícios modernos projetados por Leonardo Stuckert para a UFPB: o antigo prédio da Reitoria, construído entre 1962 e 1968 (atual Ministério da Previdência e Assistência Social) e o Centro de Tecnologia. Essas edificações apresentam os elementos correntes da linguagem moderna lecorbusierana: as janelas corridas, os pilotis, os brise-soleil, a estrutura independente, a planta livre e o apelo plástico-formal dos volumes.



Imagem 21 – Dois projetos do arquiteto: Leonardo Stuckert: o Prédio do IAPAS à Avenida Getúlio Vargas e o Edifício do Centro de Tecnologia. (Foto: Lia Tavares)

Considerações Finais

Entre os exemplares da cidade, deixamos para o final, aqueles que apesar de apresentarem uma qualidade arquitetônica digna de ser preservada, já foram demolidos ou estão descaracterizados e apresentam problemas de ausência de registros para uma possível restauração. As edificações que ainda não foram demolidas precisam urgentemente ser pesquisadas e 'reconstruídas' ainda que virtualmente, através dos documentos ainda existentes, depoimentos de profissionais que participaram das construções e de usuários dos edifícios, do conhecimento das técnicas empregadas, das outras obras do próprio arquiteto e de seus contemporâneos, enfim do espírito de seu tempo.

É o caso da antiga residência Creusa Pires, localizada na Avenida Epitácio Pessoa, que após diversas reformas e mudanças de uso encontra-se totalmente descaracterizada.



Imagem 22 – Residência Creusa Pires dos arquitetos Carneiro da Cunha e Mário Glauco Di Lászio, construído em 1963. (Fonte: Creusa Pires e Foto atual: Marieta Tavares)

É o mesmo caso da antiga residência, situado na Avenida Epitácio Pessoa, que depois de passar também por inúmeras reformas e usos diversos, encontra-se, apesar de seu belo perfil proporcionado pela estrutura de planos inclinados, totalmente descaracterizada. Atualmente abriga uma auto-escola denominada Rainha da Paz.

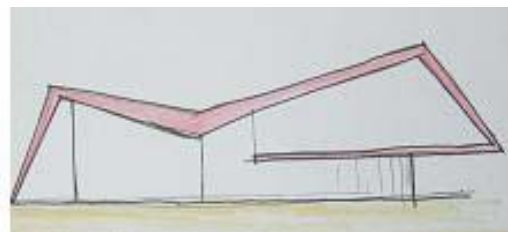


Imagem 23 – Antiga residência projetada pelo arquiteto Acácio Gil Borsói, atual Auto Escola Rainha da Paz. (Foto: Lia Tavares e Desenho: Leonardo Tavares)

Caso semelhante é o da Residência de Otacílio Campos, demolida em maio de 2005. Era considerada a obra exemplar de Borsói para preservação: era a sua obra mais bem conservada, resultado de uma encomenda do seu único proprietário para atender as necessidades de sua família naquele momento e no momento seguinte, que conservou o

mesmo uso residencial desde a sua construção e possibilitou a manutenção necessária para o perfeito funcionamento do imóvel.



Imagem 24 – Residência Otacílio Campos à Avenida Epitácio Pessoa, nº 2580, do arquiteto Acácio Gil Borsoi, construída em 1968, recentemente demolida para dar lugar a um Centro Comercial. (Foto: Marieta Tavares)

O registro minucioso dessa casa em trabalho disciplinar (Costa & Lima, 2004) realizado na Universidade no semestre passado, se não resolve essa perda irreparável, pelo menos garante a memória desse exemplar moderno, testemunho dos erros e acertos dessa produção que, mesmo criticada, mal compreendida e alvo de argumentos inconsistentes, não deixa dúvidas sobre o seu caráter nacional e internacional, com pressupostos fortes e ao mesmo tempo flexíveis para resistir às adaptações e aclimações técnicas e culturais necessárias a acomodação ao lugar.

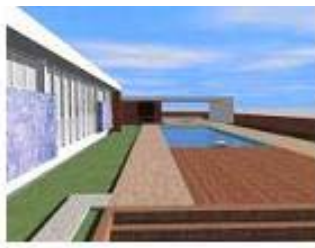


Imagem 25 - Registro e análise minuciosos da Residência de Otacílio Campos (1968), de Acácio Gil Borsoi, demolida em maio de 2005 (Costa & Lima, 2004), a semelhança do trabalho sobre o Estúdio da Radio Tabajara (Sales, 1998).

Referências Bibliográficas

1. BRUAN, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 2003.
2. CONSULIN, Alexandra. *Yes, nós temos arquitetura moderna*. Dissertação de Mestrado. Natal, PPGAU/UFRN, 2004.
3. COSTA, Carolina & LIMA, Raoni. *Análise de uma Casa Moderna*. Trabalho curricular. João Pessoa, CAU/UFPB, 2004.
4. COSTA, Ana Luiza Schuster; OLIVEIRA, Melissa Pacheco. *Delfim Amorim*. Trabalho curricular. João Pessoa, CAU/UFPB, 1999.
5. DIÓGENES, Beatriz; ANDRADE, Margarida; DUARTE Junior, Romeu. *Liberal de Castro*. A&U - Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, nº 65, pp. 73-82, Abril/Maio 1996.
6. DUDA, Geraldino Pereira. *O homem que projetou o Teatro Municipal Severino Cabral*. Campina Grande, PMCG, 2003.
7. FICHER, Sylvia; ACAYABA, Marlene. *Arquitetura Moderna Brasileira*. São Paulo: Projeto, 1982.
8. GIEDION, Sigfried. *Dix Ans d'Architecture Contemporaine*. Zurich, Girsberger, 1954.
9. LEAL, Wills. *A saga de um grande clube. História do Cabo Branco*. João Pessoa, Editora A União. 1995.
10. MOURA, Berthilde, MOURA, Aníbal & PORDEUS, Thelma. *Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico de João Pessoa: um pré-inventário*. Trabalho Final de Graduação. João Pessoa, CAU/UFPB, 1985.
11. ROCHA, Mércia Pereira. *Manifestações da Arquitetura Moderna em João Pessoa*. Trabalho Final de Graduação João Pessoa, CAU/UFPB, 1987.
12. SALES, Francisco. *Vanguarda e Esquecimento: a obra de Clodoaldo Gouveia*. Trabalho Final de Graduação. João Pessoa, CAU/UFPB, 1998.
13. SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Editora da USP, 2002.
14. WOLF, José. "Vida no satélite verde". *A&U - Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, n.19, p. 64-74, Agosto/Setembro 1988.
15. WOLF, José. "Acácio Gil Borsói". *A&U - Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, n.84, p.35-41, Junho/Julho 1999.